

Estudar, aplicar e potenciar a qualidade de vida

Englobando elementos dos Institutos Politécnicos de Santarém e de Leiria, o CIEQV é um centro de investigação financiado pela FCT que procura desenvolver e aplicar conhecimento nas áreas afetas à qualidade de vida, com o objetivo último de melhorar o dia-a-dia da população portuguesa – não apenas em casa, mas também no trabalho.



Criado a partir de uma parceria entre o Instituto Politécnico de Santarém e o Instituto Politécnico de Leiria, o Centro de Investigação em Qualidade de Vida (CIEQV) corresponde a um organismo de cariz pioneiro a nível nacional, comprometido com a produção de conhecimento multidisciplinar, tendo em vista o desenvolvimento da qualidade de vida – bem como dos hábitos a ela subjacentes – junto da sociedade portuguesa. Aposta, desde a primeira hora, na importância do estabelecimento de parcerias e relações de complementaridade entre diversos agentes do saber, a unidade científica congrega o contributo da Escola Superior Agrária de Santarém, da Escola Superior de Desporto de Rio

Maior e da Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém (todas elas inseridas no IPS), às quais se veio acrescentar o interesse da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria.

Formalizado oficialmente em 21 de maio de 2014, o CIEQV conseguiu assegurar o acesso a um ciclo de financiamento (até 2022) por parte da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), constituindo o primeiro e único exemplo (até ao momento) de um Centro de Investigação de natureza totalmente politécnica com acesso a fundos proporcionados por aquela entidade governamental. Nesse contexto, e “a partir do momento em que surgiram novos

desafios e a oportunidade de os Institutos Politécnicos começarem a desenvolver investigação per se, a maior parte optou, à partida, por aliar-se a Universidades para facilitar o seu financiamento e reconhecimento”, contextualiza o coordenador do organismo, Pedro Sequeira, antes de acrescentar que outras entidades “tentaram fazer o seu caminho sozinhas”, numa referência às Escolas de Ensino Superior que compõem o IPSantarém.

Investigação multidisciplinar

Claro está que, em consonância com a heterogeneidade de um corpo de investigadores oriundo de diferentes universos académicos, também a produção de conhecimento se caracteriza, a bordo do CIEQV, pelas mais-valias de uma filosofia multidisciplinar. Como tal, a unidade divide o seu contexto de intervenção em cinco grandes áreas: o Comportamento Motor (e as características a ele subjacente em diversas faixas etárias), as Dinâmicas Organizacionais (no âmbito das quais se abordam temas relacionados com a qualidade de vida no trabalho), a Produção Alimentar e o Comportamento Alimentar (um campo no seio do qual se estudam não apenas as especificidades dos bens alimentares, como também os hábitos alimentares das populações), a Atividade Física e Estilos de Vida Saudáveis (estudando, nomeadamente, de que modo a primeira influi nos segundos) e Educação e Formação (onde se analisam os modelos de formação e o modo como estes podem ser aperfeiçoados).

Comum a todos estes domínios é a temática da Qualidade de Vida, muito em-

bora esta nunca seja analisada pelo CIEQV sob “o ponto de vista clínico” ou mediante aquilo que o senso-comum descreve como “a ausência de doenças”. Bem pelo contrário, tem sido missão do organismo coordenado por Pedro Sequeira estudar e aplicar conhecimentos, visando a melhoria das condições de vida de toda a população por intermédio “do ponto de vista educacional e da formação, da nutrição e da prática do exercício físico”. De resto, e em consonância com a transversalidade de universos do saber que, embora não diretamente relacionados com a Saúde, permitem contribuir para uma mais profunda análise e melhoria do nosso bem-estar, é no domínio das Ciências Sociais e Humanas que a FCT reconhece o trabalho que o Centro de Investigação tem desenvolvido até ao momento.

“O que temos constatado é que esta corresponde a uma área que tem sido investigada em diversos locais, mas não em corpo”, elucida o nosso interlocutor, recordando que antes da criação do CIEQV “tínhamos, de facto, alguns colegas dispersos a trabalhá-la sem ligações entre si, mas sentimos que isso seria interessante”. Foi, por outras palavras, a vontade de unir esforços científicos em torno de um domínio “transversal” que esteve na génese de uma unidade que começou por contar com o contributo de “32 investigadores a tempo integral, com os respetivos colaboradores, mestrandos e doutorandos”. Não constituirá surpresa, nesse sentido, que existam “colegas nossos que colaboram com outros Centros de Investigação e que vão lá obter conhecimento”, permitindo que o oposto também suceda, naquilo que é descrito como algo “positivo para a investigação portuguesa”.



Investigar e aplicar

Paralelamente a esta abertura de espírito, o CIEQV não esquece as suas raízes politécnicas. Efetivamente, “as licenciaturas do IPS contam com uma componente prática e uma aplicação muito grande, não sendo por acaso que a taxa de empregabilidade é muito forte”, enfatiza Pedro Sequeira, recordando que “também nós temos a preocupação de sair do laboratório e fazer investigação que possa ser aplicada, seja dentro da instituição (nos modelos de ensino), seja no exterior (como, por exemplo, em federações ou escolas)”. Assim sendo – e quer os estudos científicos incidam sobre doentes com diabetes mellitus, portadores de Alzheimer, atletas de alta competição, crianças e jovens em idade escolar ou os colaboradores de uma empresa – há o compromisso de assegurar que o conhecimento obtido seja aplicado na melhoria da vida prática ou das condições físicas da população abrangida.

Por conseguinte, e não obstante a amplitude europeia em torno de algumas das principais ações e projetos protagonizados pelo CIEQV, o coordenador do organismo faz questão de recordar o especial empenho com que as Escolas de Ensino Superior afetadas ao IPS

“desenvolvem muita da sua investigação junto da população local”. A fundamentação para tal reside na importância de “não perdermos a nossa noção regional, porque se nos preocupamos apenas com a nacionalização e internacionalização dos Centros de Investigação, a população local acabará por perguntar-se qual a vantagem de existir uma instituição de Ensino Superior que não se preocupa com ela”.

Qualidade de vida em Portugal

Questionado não apenas sobre o estado da investigação científica em Portugal no que ao bem-estar e à qualidade de vida diz respeito, mas também sobre o balanço do trabalho que o CIEQV tem desenvolvido até ao momento, Pedro Sequeira acredita que, a julgar pelo resultado das avaliações bibliométricas, “estamos no bom caminho”, na medida em que “temos sido muito bem aceites em diversas revistas, nomeadamente com o Fator de Impacto e os índices mais importantes que há no mundo”. Já a pertinência de se estudarem e consolidarem perceções sobre um domínio como este no nosso país não poderia ser maior. “Sentimos que algumas áreas ainda se

encontram muito frágeis e não só do ponto de vista da investigação, mas sim do próprio dia-a-dia, porque Portugal continua a estar nos últimos lugares, do ponto de vista da atividade física e dos estilos de vida saudáveis.

Os números, esses, falam por si: “quando nos referimos aos países nórdicos ou localizados no centro da Europa, poderemos dizer que mais de 70% das suas populações fazem atividade física regular”, ao passo que em Portugal “os números estarão perto dos 30% e é necessário compreender as razões”, argumenta o porta-voz do CIEQV, numa alusão a fatores que vão desde os hábitos alimentares enraizados ao modo como “os próprios educadores, professores e treinadores podem não estar a passar, da forma mais correta, a mensagem” em torno – por exemplo – da importância de uma disciplina curricular como a Educação Física, cuja finalidade se prende com “a criação de hábitos de vida saudáveis”.

Ainda assim, e sem nunca desvalorizar um conjunto de tendências cuja necessidade de contrariar se revela

por demais evidente, é com otimismo que Pedro Sequeira antecipa os avanços futuros. “Há a tendência de dizer-se que Portugal está cada vez pior, mas não é verdade”, dado que “a experiência e o conhecimento que tenho diz-me que evoluímos muito e, há dez ou vinte anos, o panorama era muito pior”, realça o nosso interlocutor. É, por isso, sua convicção de que nos encontramos “numa escala evolutiva” já atravessada por outros territórios europeus, com vantagens mais do que reconhecidas. “Os países que são mais evoluídos do ponto de vista da alimentação, da educação, da atividade física e das condições de trabalho são os que menos dinheiro despendem na saúde”, conclui.

Da sua parte, o CIEQV promete continuar a apostar na criação, divulgação e aplicação prática do conhecimento que permitirá uma gradual mas definitiva alteração dos estilos de vida, jamais se coibindo de celebrar laços de parceria com todas as entidades ou agentes que se identifiquem com a urgente luta de melhorar a qualidade de vida e o bem-estar da nossa população. “Já tivemos contactos de outros Institutos Politécnicos que desejam fazer parte do consórcio do CIEQV porque compreenderam que poderiam replicar, noutras regiões, o que estamos a fazer em Santarém e Leiria”, revela o responsável, que se afirma convicto de que “a partir de 2022 aumentaremos a nossa abrangência”, bem como o “corpo de conhecimento” através da integração de novos investigadores naquilo que nunca cessará de ser “uma rede” apostada em compreender e difundir a qualidade de vida.



CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM QUALIDADE DE VIDA
LIFE QUALITY RESEARCH CENTRE

FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia